

O papel da gestão no incentivo à utilização do laboratório de informática na escola.

(The role of the management incentive computer in school laboratory use.)

Adaize Rosas de Souza

Escola Municipal Francisco de Souza Brígliã, Boa Vista-Roraima/Brasil

Páginas 149-162

Fecha recepción: 24-04- 2016

Fecha aceptación: 30-06-2016

Resumo.

Este artigo teve como principal objetivo analisar qual o papel do gestor no incentivo à utilização do laboratório de informática pelos diferentes segmentos que compõem o coletivo escolar de modo a proporcionar a todos um ambiente de aprendizagem capaz de adaptar estratégias eficazes para ensinar competências, promover o desenvolvimento e auxiliar na formação enquanto cidadão. Para tanto, utilizou-se da pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, do tipo exploratório, no qual os sujeitos da pesquisa foram as três professoras que atuam no laboratório de informática da Escola Municipal Francisco de Souza Brígliã, tendo por instrumento de coleta de dados um questionário estruturado por questões do tipo aberta e semiaberta. Os resultados obtidos possibilitaram constatar que, apesar de todas as orientações virem diretamente da SMEC, cabendo à gestora apenas o seu repasse, o trabalho só acontece porque a gestão consegue fornecer os mecanismos necessários para tal, uma vez que lhe compete viabilizar meios para que haja um bom funcionamento do Laboratório de Informática. Conclui-se, portanto, que a gestão da escola atua no incentivo a utilização do laboratório de informática na medida em que tem buscado alternativas diferenciadas para incentivar o uso do laboratório de informática pelos diferentes segmentos.

Palavras-chave: Gestão escolar; laboratório de informática; escola

Abstract.

This article aims to analyze what is the manager's role in encouraging the computer lab use by the different segments that make up the school community to provide everyone a learning environment able to adapt effective strategies for teaching skills, promote development and assist in training as a citizen. For this purpose, we used the field research with a qualitative approach, exploratory, in which the research subjects were the three teachers who work in Francisco de Souza Brígliã School computer lab, with the data collection instrument one structured questionnaire by issues of open and semi-open type. The results enabled us to see that despite all the guidelines come directly from the SMEC, the manager just its passing, work only because the management can provide the necessary mechanisms to do so, since for it to enable media so there is a proper functioning of the Computer Laboratory. We conclude, therefore, that the school management acts in encouraging the use of the computer lab in that it has sought different alternatives to encourage the use of the computer lab by different segments.

Keywords: School management; computer lab.; school

1.-INTRODUÇÃO.

No sistema municipal de ensino de Boa Vista/RR, os laboratórios de informática são utilizados na perspectiva de Ensino Estruturado do Programa Saber Igual do Instituto Alfa e Beto (IAB)¹ adotado pela Prefeitura Municipal de Boa Vista. Sua finalidade é apoiar os conteúdos desenvolvidos em sala de aula e trabalhados ao longo do ano letivo, por meio do desenvolvimento de Projetos de Ensino nas áreas de Ciências, História e Geografia.

A escolha do tema desta pesquisa se deu em virtude de se verificar, após alguns anos atuando como gestora de escolas da rede municipal de ensino, que, por meio de Projetos de Ensino e atividades diversas realizadas no Laboratório de Informática, a proposta de atuação destes espaços na escola consiste atualmente em estimular o pensamento criativo e preparar o aluno para o uso das novas tecnologias digitais de informação e comunicação. A ideia é possibilitar ao aluno aprender a usar os recursos da informática naturalmente, de acordo com o seu próprio ritmo.

Desenvolver esta pesquisa tornou-se relevante para a área da educação na cultura em virtude de propiciar a compreensão do papel da gestão no incentivo à utilização do laboratório de informática na escola por alunos, professores e diferentes segmentos da comunidade escolar, pois este espaço tanto é utilizado para as aulas de informática com os alunos uma vez por semana, no mínimo, com duração de 60 minutos, quanto são firmadas parcerias para que sejam ministrados cursos diversos, oficinas, reuniões, entre outros.

Da mesma forma, a pesquisa é relevante para a educação básica por demonstrar que a utilização dos laboratórios de informática, como recurso pedagógico e tecnológico, favorece a melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos alunos e professores, bem como contribui para que possam apropriar-se das habilidades tecnológicas básicas, de modo a explorar, experimentar, levantar hipóteses, comparar, tomar decisões em diferentes programas e a utilizar o computador como ferramenta de aprendizagem.

Além disso, esta pesquisa também é relevante para a minha formação profissional, pois irá fornecer subsídios teóricos e práticos, bem como conhecimentos científicos mais aprofundados a respeito da importância da cultura digital no âmbito educacional, pois se compreende que a pesquisa é um campo único capaz de propiciar conhecimento decorrente do processo de investigação, reflexão e intervenção. Afinal, uma de suas finalidades é colaborar no processo de formação dos educadores.

Considerando tais reflexões a pesquisa buscou responder a seguinte problemática: Qual é o papel a ser desempenhado pelo gestor no incentivo a utilização do laboratório de informática pelos diferentes segmentos que compõem o coletivo escolar? Na busca de responder a esta problemática teve-se como objetivo geral analisar qual o papel do gestor no incentivo à utilização do laboratório de informática pelos diferentes segmentos que compõem o coletivo escolar de modo a proporcionar a todos um ambiente de aprendizagem capaz de adaptar

estratégias eficazes para ensinar competências, promover o desenvolvimento e auxiliar na formação enquanto cidadão. Com relação aos objetivos específicos o intuito foi 1) Contextualizar o papel da gestão na perspectiva das atuais práticas pedagógicas, democráticas e participativas no ambiente escolar; 2) Caracterizar o laboratório de informática na escola como um importante espaço de aprendizagem coletiva; 3) Conhecer como a gestão da escola atua no incentivo a utilização do laboratório de informática.

2.-REVISÃO DE LITERATURA.

Gestão escolar, gestão democrática, gestão participativa ou gestão democrática e participativa são termos surgidos por volta da década de 1990. Constitui-se, atualmente, de acordo com Silva (2009), ao mesmo tempo, uma dimensão e um enfoque de atuação, cujo objetivo principal tem sido o de promover, entre outros aspectos, a organização, a mobilização e a articulação de todos os diferentes segmentos da escola e das condições materiais e humanas necessárias tanto ao alcance dos objetivos educacionais quanto a garantia do avanço dos processos socioeducacionais nos estabelecimentos de ensino no que se refere, principalmente, à melhoria da qualidade do ensino e o sucesso da aprendizagem dos alunos.

Neste contexto, seja a gestão escolar, democrática, participativa ou democrática e participativa, todas visam desenvolver a democratização da escola pública, ou seja, uma maneira de organizar o funcionamento da escola nos seus mais diferentes aspectos: políticos, administrativos, financeiros, tecnológicos, culturais, artísticos e pedagógicos. A finalidade principal é dar transparência às ações e atos desenvolvidos junto à comunidade escolar, conforme evidencia Lück (2000, p. 07) que:

Compete à gestão escolar estabelecer o direcionamento e a mobilização capazes de sustentar e dinamizar a cultura das escolas, de modo que sejam orientadas para resultados, isto é, um modo de ser e de fazer caracterizado por ações conjuntas, associadas e articuladas. Sem esse enfoque, os esforços e gastos são dispendidos sem muito resultado, o que, no entanto, tem acontecido na educação brasileira, uma vez que se tem adotado, até recentemente, a prática de buscar soluções tópicas, localizadas e restritas, quando, de fato, os problemas da educação e da gestão escolar são globais e estão interrelacionados. Estes não se resolvem ora investindo em capacitação, ora em melhoria de condições físicas e materiais, ora em metodologias, ora em produção de materiais, etc. É preciso agir conjuntamente em todas as frentes, pois todas estão interrelacionadas.

Assim, tendo em vista Lück (2000) ter evidenciado o fato de ser uma das competências da gestão escolar o estabelecimento do direcionamento e a mobilização capaz de sustentar e dinamizar a cultura das escolas, é que se compreende que isto somente acontece se houver a participação dos diferentes segmentos da comunidade escolar nos processos de ações e

decisões, seja por meio dos órgãos colegiados, seja por meio da participação do coletivo escolar.

Para tanto, são objetivos deste tipo de gestão no ambiente escolar, segundo Silva (2009), entre outros aspectos, a participação coletiva no sentido de viabilizar os procedimentos de gestão e propiciar o comprometimento dos envolvidos; decidir e implementar as ideias acordadas pelo coletivo escolar; estabelecer procedimentos institucionais adequados à igualdade de participação; articular interesses coletivos, de forma a melhorar o Projeto Político Pedagógico (PPP); estabelecer mecanismos de controle das ações efetivadas mediante o desenvolvimento de um processo de comunicação claro e aberto.

O fato é que "a democratização da gestão escolar não tem um fim em si mesmo, mas é um meio para que a escola realize o seu trabalho oferecendo um ensino de qualidade" (DOURADO, 2006, p. 24). Compreende-se, portanto, que a gestão escolar exerce importante papel no interior da escola. Insere-se neste contexto, o papel de atuação da gestão escolar no incentivo ao uso, preservação e conservação do patrimônio escolar, entre os quais está o laboratório de informática, um espaço criado para "facilitar o processo ensino/aprendizagem, a fim de ser um complemento de conteúdos curriculares visando o desenvolvimento integral do Indivíduo" (LOPES, 2002, p. 03).

Deste modo, compreendendo que é papel da gestão escolar democrática e participativa promover, entre outros aspectos, mudanças e melhorias significativas na vida das pessoas, a ela compete:

Ajudar a comunidade escolar reconhecer o patrimônio das instituições educativas, como um bem público comum, que oferece benefícios coletivos. Isto é possível porque a gestão democrática do ensino assegura o direito de todos à educação, fortalece a escola e contribui para a redução das desigualdades sociais. Sendo assim, o laboratório de informática insere-se neste contexto, como um bem público de uso comum e de fundamental importância à promoção da aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno (OLIVEIRA, 2009, p. 02).

Observa-se, deste modo, que o laboratório de informática, além de ser um recurso tecnológico de grande importância no ambiente escolar, tem o papel de contribuir significativamente na promoção do processo de ensino-aprendizagem, haja vista possibilitar ao aluno e ao professor a mediação do conhecimento escolar. No entanto, para que isto aconteça, Lopes (2002) chama a atenção para o fato de se fazer necessário que a escola tenha um laboratório de informática muito bem estruturado, propício, equipado, com espaço físico adequado, ventilação e *internet*, entre outros aspectos de igual importância, de modo a permitir a utilização dos recursos tecnológicos existentes, nas práticas educativas e a estimular o desenvolvimento dos aspectos físico, cognitivo, afetivo, ético, estético e social com o intuito de melhorar tanto a prática educativa quanto os serviços ofertados.

É, portanto, neste contexto que se insere a atuação da gestão escolar, na medida em que consegue administrar, com coerência e responsabilidade, a dimensão da gestão de infraestrutura de serviços e recursos que abrange, de acordo com Dourado (2006, p. 75):

Processos e práticas eficientes e eficazes de gestão dos serviços de apoio, recursos físicos e financeiros que envolvem toda a infraestrutura necessária para o desenvolvimento da atividade fim. Destacam-se como indicadores de qualidade: a organização dos registros escolares; a utilização adequada das instalações e equipamentos; a preservação do patrimônio escolar; a interação escola/comunidade e a captação e aplicação de recursos didáticos e financeiros, onde se verificam, por exemplo: se a escola dispõe de materiais pedagógicos e didáticos adequados, que permitem atividades diversificadas dentro e fora do ambiente das salas de aula; se são utilizados de forma apropriada as instalações, os equipamentos e os materiais pedagógicos, incluindo os recursos tecnológicos, para a implementação do Projeto Político Pedagógico da escola; se são promovidas ações que assegurem a conservação, higiene, limpeza, manutenção e preservação do patrimônio escolar – instalações, equipamentos e materiais pedagógicos; [...].

Nota-se, desta forma, tendo em vista o proposto por Dourado (2006), que a atuação da gestão escolar é importante porque faz parte de uma de suas dimensões administrar e fazer bom uso das instalações e equipamentos, bem como garantir a sua preservação, de modo a permitir o desenvolvimento de atividades diversificadas dentro e fora do ambiente das salas de aula. Garantir que isto aconteça é uma das metas da gestão escolar democrática e participativa.

Neste sentido, é evidente que a gestão escolar exerce importante papel tanto na promoção do bom uso dos laboratórios de informática, enquanto espaço da escola, quanto no incentivo aos diferentes atores do processo educacional para que façam uso deste ambiente na escola com a finalidade de contribuir para a promoção da aprendizagem, assim como pode firmar parcerias com outras instituições de ensino, pública ou privada, para que sejam ministrados, por exemplo, cursos diversos na área educacional ou tecnológica, de modo a propiciar o bom uso deste recurso no ambiente escolar a toda a comunidade.

Segundo Lück (2000, p. 16), ao fazer isso o gestor escolar está demonstrando que ele é um “mobilizador e orquestrador de atores, um articulador da diversidade para dar-lhe unidade e consistência, na construção do ambiente educacional e promoção segura da formação de seus alunos”. Desta forma, seu trabalho é dinâmico, porque se baseia no desenvolvimento da gestão democrática e participativa para assegurar tanto a aprendizagem e desenvolvimento integral dos alunos quanto o bom uso das instalações, equipamentos e materiais pedagógicos e tecnológicos com vistas a garantir a melhoria da qualidade do

ensino e o sucesso da aprendizagem. É com base nesse entendimento que se compreende que a gestão escolar exerce um papel fundamental no incentivo à utilização do laboratório de informática pelos diferentes segmentos que compõem o coletivo escolar de modo a proporcionar a todos um ambiente de aprendizagem capaz de adaptar estratégias eficazes para ensinar competências, promover o desenvolvimento e auxiliar na formação enquanto cidadão.

3.-METODOLOGIA.

Partindo do pressuposto de que o desenvolvimento de uma pesquisa científica é necessário porque “possibilita, entre outros aspectos, ao pesquisador, investigar, refletir e conhecer uma dada realidade em estudo” (TEIXEIRA, 2007, p. 30), nesta seção estão definidos os métodos e instrumentos que foram utilizados tanto para responder ao problema de pesquisa quanto para o alcance dos objetivos propostos.

Assim, este estudo tem como abordagem a pesquisa qualitativa porque “sua preocupação está centrada num nível de realidade que pode ser ou não quantificado” (GIL, 2010, p. 70), no qual o sujeito observador é parte integrante do processo de conhecimento, cabendo a ele interpretar os fenômenos estudados, atribuindo-lhes um significado científico.

No que se refere aos objetivos, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória cuja finalidade principal é “familiarizar-se com o fenômeno que está sendo investigado” (TEIXEIRA, 2007, p. 78), de modo a possibilitar a compreensão aprofundada do objeto pesquisado.

Com relação aos procedimentos adotados, neste estudo utilizou-se a pesquisa de campo, em virtude de pressupor, entre outros aspectos, “a organização criteriosa de técnicas e a confecção de instrumentos adequados ao registro e leitura dos dados colhidos em campo” (CHIZZOTTI, 2003, p. 51). Ou seja, ela possibilita conseguir informações e conhecimentos acerca do problema investigado.

Tomando como base os procedimentos utilizados, o contexto de investigação onde foi desenvolvida a pesquisa levou em conta a definição dada por Marconi e Lakatos (2007, p. 108) de que o universo do estudo é “toda a população que o pesquisador possui para extrair a amostra”, que neste caso, o campo de aplicação da pesquisa foi a Escola Municipal Francisco de Souza Brígia, pertencente à Rede Municipal de Ensino de Boa Vista/RR, cuja entidade mantenedora é a Prefeitura Municipal de Boa Vista (PMBV), via Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC). A referida escola oferta o Ensino Fundamental Regular do 1º ao 5º ano e Ensino Fundamental da 1ª a 4ª série da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Apresenta um total de 648 alunos devidamente distribuídos em três turnos de funcionamento (matutino – de 07h30min às 11h45min; vespertino – de 13h30min às 17h45min; e, noturno – de 18h30min às 22h30min). Deste quantitativo de alunos, 13 possuem Necessidades Educacionais Especiais (NEE) e contam com o Atendimento Educacional Especializado (AEE) ofertado na Sala de Recursos Multifuncional (SRM). A escola também possui o laboratório de informática muito bem equipado e em pleno funcionamento com horário de atendimento previamente definido para cada turma existente.

Com base no contexto de investigação definido anteriormente, os sujeitos da pesquisa, considerados neste estudo, correspondem à população e à amostra, definidas por Furasté (2007, p. 55) como “o conjunto de todos os elementos ou resultados sob investigação, do qual será retirado um pequeno grupo para estudo”. Em se tratando especificamente deste estudo, os sujeitos da pesquisa foram os professores que atuam no laboratório de informática da escola, campo de investigação a fim de verificar qual a sua opinião sobre o papel de atuação da gestão no incentivo ao uso deste espaço pelos diferentes segmentos que a compõem.

Visando aplicabilidade da pesquisa, foi utilizado como instrumento de coleta e análise de dados um questionário estruturado por questões do tipo aberta e semiaberta “pré-elaboradas, de forma sistemática e sequencialmente disposta em itens que constituem o tema de pesquisa, que respondem ao problema de investigação e ajuda no alcance dos objetivos” (CHIZZOTTI, 2003, p. 55). Para a sua aplicação, os participantes do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual foi-lhes explicado a importância de sua participação no estudo, bem como o pedido de autorização para pesquisa que foi assinado e encaminhado, assinado e entregue à Superintendência de Gestão Educacional da SMEC que permitiu a aplicação da pesquisa.

Após a devida coleta dos dados, ocorreu a transcrição, tabulação e análise dos resultados de forma qualitativa onde foram descritas fielmente a opinião dos sujeitos da pesquisa de acordo com cada uma das questões que compuseram a análise do estudo, baseando-se para isso, na opinião de autores que abordam o assunto proposto, seja para fundamentar, seja para discutir os resultados obtidos (GIL, 2010).

4.-RESULTADOS E DISCUSSÃO.

A análise de dados descrita nesta seção foi elaborada com base no questionário direcionado as três (3) professoras que atuam no laboratório de informática da Escola Municipal Francisco de Souza Briglia. Visando manter o seu anonimato, serão chamadas de Lúcia, Joana e Irene. Além disso, o questionário foi analisado com base nas duas etapas de estudo. A primeira caracterizava o público alvo de pesquisa. A segunda dizia respeito à análise do papel da gestão no incentivo à utilização do laboratório de informática na escola.

Com relação à primeira etapa, caracterização do público alvo de pesquisa, as participantes do estudo são todas formadas em Pedagogia. Lúcia atua no laboratório de informática há apenas 1 ano no turno matutino, enquanto que Joana, no turno vespertino, atua há 5 anos; e Irene, no turno noturno, atua há 9 anos.

Lúcia não possui nenhuma formação específica e nenhum curso na área de informática. Joana, por sua vez, apesar de não possuir nenhuma formação específica, possui diversos cursos de capacitação, entre os quais destacou: capacitação em informática na educação, em inclusão digital e em Linux educacional, todos com 40h de duração. Já Irene, possui três especializações na área: Tecnologias na Educação (PUC-RIO), Mídias na Educação e está concluindo Educação em Cultura Digital, ambas pela UFRR. Tem também vários cursos de capacitação na área, entre os quais informou: Introdução à Informática Básica, Introdução à

Informática avançada, Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TICs, com duração de 100h cada.

Para D'Elia (1997), a necessidade de boa formação, capacitação ou formação específica, principalmente, na contemporaneidade, é de grande importância, e se faz necessária em qualquer que seja a instituição, pública ou privada. Consequentemente, as Instituições de Ensino Superior no Brasil tendem a formar e capacitar cada vez mais as pessoas, com o objetivo de atender às exigências laborais no campo mercadológico. No entanto, cabe ao profissional interessar-se em capacitar-se, visando adquirir as habilidades necessárias para atuar com compromisso e responsabilidade na função que desempenha. Logo, profissionais melhores capacitados tendem a se destacar melhor em seus locais de trabalho, pois possuem domínio técnico e operacional necessário à função executada (CALLEGARI, 2001).

Com relação à segunda etapa, que tratou sobre a análise do papel da gestão no incentivo à utilização do laboratório de informática na escola, a primeira questão buscou saber das participantes da pesquisa se tinham conhecimento de qual era o papel a ser desempenhado pela gestora no incentivo à utilização do laboratório de informática na escola. Foi verificado que:

"Sim. Apesar da SMEC, por meio da Coordenação de Laboratórios de Informática, direcionar o trabalho que deve acontecer nas escolas, esse trabalho só acontece porque a gestão consegue fornecer os mecanismos necessários para tal" (Lúcia).

"Não. Porque todas as orientações vêm diretamente da SMEC. A gestão só repassa o que é solicitado pela SMEC" (Joana).

"Sim. Porque compete à gestão viabilizar meios para que haja um bom funcionamento do Laboratório de Informática" (Irene).

Apenas a professora Joana disse que não tem conhecimento de qual seja o papel a ser desempenhado pela gestão no que se refere ao incentivo à utilização do laboratório de informática na escola, afirmando que todas as orientações vêm diretamente da SMEC, cabendo à gestora apenas o seu repasse, as outras duas participantes do estudo além de terem informado que tem conhecimento, reforçaram que o trabalho só acontece porque a gestão consegue fornecer os mecanismos necessários para tal, uma vez que lhe compete viabilizar meios para que haja um bom funcionamento do Laboratório de Informática. Sendo assim, concorda-se com Ferreira e Mariotini (2015, p. 80) ao afirmar que como faz parte do papel da gestão, entre outros aspectos, "proporcionar a aprendizagem efetiva e significativa ao aluno, desenvolvendo nele as habilidades que demanda a sociedade". Entende-se que cabe à gestão, independentemente do gerenciamento da Secretaria de Educação, prover os meios, mecanismos e instrumentos necessários para que isto aconteça.

Diante disso, a segunda questão procurou saber das participantes do estudo se acreditavam que a gestora de sua escola cumpre com o seu papel no que se refere ao incentivo à utilização do laboratório de informática pelos diferentes segmentos. Constatou-se que:

"Sim. Pois, ela tem buscado prover os meios necessários para manter o laboratório em pleno desenvolvimento" (Lúcia).

"Sim. Estimulando o desenvolvimento de projetos, de cursos, de uso da *internet* para pesquisas, do desenvolvimento de atividades que contribuam para a alfabetização dos alunos" (Joana).

"Sim. A gestão, no que lhe cabe a responsabilidade, tem procurado promover os meios necessários para o bom funcionamento do laboratório de informática" (Irene).

Isto demonstra que todas as participantes do estudo acreditam que a gestão da escola tem conseguido cumprir com o seu papel no que se refere ao incentivo à utilização do laboratório de informática pelos diferentes segmentos. Isto é importante porque como afirma Rios (2005, p. 08) "isoladamente, as tecnologias não podem gerar mudanças. Contudo, a possibilidade de explorar as potencialidades das TICs no cotidiano, potencializa a gestão escolar e provoca mudanças substanciais no interior da instituição (...)", o que propicia compreender que de fato cabe à gestão promover meios para que os diferentes espaços da escola, entre os quais está o laboratório de informática, funcionem e estejam acessíveis aos diferentes segmentos da escola, por isso o papel a ser desempenhado neste processo é de grande importância.

Com base nisso, a terceira questão buscou saber das participantes da pesquisa como acontecia o incentivo dado pela gestão da escola ao uso do laboratório de informática pelos diferentes segmentos. Foi verificado que:

"A escola busca disponibilizar horários de atendimento tanto para os alunos, quanto para a comunidade escolar, de forma que o laboratório é utilizado por alunos, professores e funcionários, e ainda são desenvolvidos cursos em parcerias com instituições de nível superior para a comunidade em geral" (Lúcia).

"Acontece através de reuniões pedagógicas incentivando a utilização desse espaço como recurso complementar a sala de aula" (Joana).

"A gestão busca soluções para os problemas evidenciados com vistas a equipar e manter o laboratório de informática em perfeito uso para oferecer um ambiente confortável aos seus usuários" (Irene).

Nota-se que a gestão da escola tem buscado alternativas diferenciadas para incentivar o uso do laboratório de informática pelos diferentes segmentos, na medida em que tem disponibilizado horários de atendimento para todos os atores do processo educacional; tem incentivado a utilização desse espaço como recurso complementar à sala de aula; e, tem procurado solucionar os problemas evidenciados com vistas a oferecer um ambiente confortável aos seus usuários. Isto é importante porque cabe ao gestor, entre outros

aspectos, “gerenciar, coordenar e organizar todas as atividades da escola” (CAMPOS; SILVA, 2009, p. 1871), com vistas a garantir a melhoria da qualidade do ensino ministrado e o sucesso da aprendizagem dos alunos.

Por conta disso, a quarta questão indagou às participantes do estudo se acreditavam que o incentivo dado pela gestão escolar ao uso do laboratório de informática pelos diferentes segmentos tem sido suficiente. Foi identificado que:

“Sim, dentro das possibilidades dela, pois nem tudo depende exclusivamente da gestão” (Lúcia).

“Não, porque como a rede municipal trabalha com o ensino estruturado e tudo já vem previamente definido, falta tempo na estrutura para que este uso seja ampliado e também os professores precisam de capacitação para compreender como utilizar este recurso nas suas aulas” (Joana).

“Sim, porque a gestão está sempre preocupada em mobilizar esforços para garantir o bom funcionamento do laboratório de informática”.

Nota-se que, apesar da escola seguir o que demanda a rede municipal de ensino que é o ensino estruturado e, que, por conta disso, tudo já vem previamente definido, de modo que nem tudo depende exclusivamente da gestão, verifica-se que, dentro das suas possibilidades ela vem tentando mobilizar esforços para garantir o bom funcionamento deste espaço, pois como afirmam Campos e Silva (2009, p. 1871), “o gestor é o responsável pelo espaço educacional, e, como tal, cabe a ele assumir posturas profissionais decorrentes do seu compromisso profissional na dimensão educacional”. Ou seja, cabe ao gestor, dentro de suas possibilidades, investir neste espaço para que de fato ele venha contribuir significativamente para a aprendizagem dos alunos.

Sendo assim, na quinta questão, foi indagado às participantes do estudo se estavam satisfeitas com o papel desempenhado pela gestão escolar no que se refere ao incentivo à utilização do laboratório de informática. Elas afirmaram que:

“No que diz respeito à parte da gestão sim, porque ela está sempre preocupada com o trabalho que é realizado” (Lúcia).

“Não, porque nem tudo depende da gestão para resolver todos os problemas técnicos e operacionais que dificultam a realização do trabalho” (Joana).

“Sim, pelo fato da gestão estar sempre viabilizando meios e recursos, no que compete a sua responsabilidade, para que haja um bom atendimento aos seus usuários” (Irene).

Percebe-se que, nem tudo compete à gestão, isso acaba prejudicando o papel desempenhado por ela no que se refere ao incentivo à utilização do laboratório de informática, mas no que se refere aos problemas técnicos e operacionais que impedem o bom funcionamento deste espaço. Contudo, as participantes da pesquisa reconhecem que,

dentro de suas responsabilidades, elas se sentem satisfeitas, pois a gestão tem buscado viabilizar meios e recursos que possibilitem um bom atendimento aos seus usuários. É interessante observar que um gestor escolar é, acima de tudo, um administrador do espaço escolar e, como tal, "busca desenvolver um trabalho em favor da melhoria da sua equipe, fazendo com que todos se sintam capazes de conquistar com sucesso dos objetivos da escola, conseguindo, assim, resultados coletivos" (FERREIRA; MARIOTINI, 2015, p. 80). Isto apenas vem evidenciar o quanto é importante o papel desempenhado pelo gestor no processo de ensino aprendizagem nos seus mais diferentes aspectos.

Neste contexto, as participantes do estudo, quando indagadas, na sexta questão, sobre como avaliavam o papel desempenhado pela gestão escolar no que se refere ao incentivo à utilização do laboratório de informática, informaram que:

"É bom, apesar de todas as dificuldades enfrentadas pela gestão para fazer com que este espaço funcione adequadamente" (Lúcia).

"É regular, porque ainda falta a estrutura necessária para a realização do trabalho" (Joana).

"É bom, porque falta manutenção nos equipamentos por parte dos técnicos da SMEC para que todas as máquinas funcionem perfeitamente e isso acaba fazendo com que o papel da gestão não seja desempenhado como deveria" (Irene).

Percebe-se, mais uma vez, que o papel a ser desempenhado pela gestão escolar acaba sendo prejudicado por conta das dificuldades enfrentadas no cotidiano que fogem da sua responsabilidade. No entanto, as participantes do estudo, em sua maioria, reconhecem que a gestão tem buscado, apesar de tudo, prestar o apoio necessário. E, "mesmo ainda distantes do ideal, tem-se avançado bastante nos últimos anos na informatização das escolas" (RIOS, 2005, p. 08). Mas, isto não significa que a busca por novos laboratórios de informática, por melhores equipamentos, por assistência técnica adequada, por conexões mais rápidas, por novos programas deixe de ser almejada. Ou seja, para que a gestão não tenha seu papel prejudicado ela não pode se conformar com os problemas evidenciados só porque eles não são de sua responsabilidade. Ao contrário sua luta deve ser incessante.

Por fim, na sétima questão, as participantes do estudo foram indagadas se acreditavam que o papel desempenhado pela gestão escolar tem contribuído para que o laboratório de informática se caracterize como um importante espaço de aprendizagem coletiva. Elas afirmaram que:

"Sim, pois as melhorias realizadas no laboratório, como foi o caso da ampliação das bancadas, contribuíram significativamente para o trabalho que é realizado neste espaço" (Lúcia).

"Sim, porque ele tem sido bastante utilizado como fonte de pesquisa, de desenvolvimento de projetos de ensino, como

forma de atividade complementar ao professor de sala de aula" (Joana).

"Sim, porque as mídias tecnológicas são recursos de suma importância no processo de ensino e aprendizagem e podem contribuir grandemente com o aprendizado dos alunos e de todos os seus usuários" (Irene).

Percebe-se que, com todas as dificuldades enfrentadas, a gestão da escola tem conseguido promover melhorias neste espaço, como foi o caso da ampliação das bancadas onde ficam os computadores. São melhorias como estas que têm possibilitado que este recurso tecnológico seja bastante utilizado como fonte de pesquisa, para o desenvolvimento de projetos e de outras atividades complementares ao trabalho do professor de sala de aula, bem como para o uso da comunidade escolar em geral, haja vista que a escola "têm nas tecnologias, hoje, um apoio indispensável ao gerenciamento das atividades administrativas e pedagógicas" (RIOS, 2005, p. 09).

Assim, por se acreditar que a gestão tem um importante papel a desempenhar no incentivo ao uso do laboratório de informática pelos diferentes segmentos da escola, enfatiza-se que para a gestão conseguir desempenhar com êxito o seu papel faz-se necessário que ela receba o apoio adequado do sistema municipal de ensino, para que assim possa promover os meios, mecanismos e recursos necessários para que este espaço seja utilizado em prol da aprendizagem dos alunos, bem como em benefício de toda a comunidade. Mas, também, as melhorias só acontecerão se houver o comprometimento e envolvimento do gestor no incentivo ao bom uso deste espaço (RIOS, 2005).

5.-CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O desenvolvimento desta pesquisa propiciou, num contexto amplo, analisar qual o papel do gestor no incentivo à utilização do laboratório de informática pelos diferentes segmentos que compõem o coletivo escolar, de modo que foi possível constatar que apesar de todas as orientações virem diretamente da SMEC, cabendo à gestora apenas o seu repasse, o trabalho só acontece porque a gestão consegue fornecer os mecanismos necessários para tal, uma vez que lhe compete viabilizar meios para que haja um bom funcionamento do Laboratório de Informática.

Já num contexto específico, o desenvolvimento do estudo permitiu inicialmente contextualizar o papel da gestão na perspectiva das atuais práticas pedagógicas, democráticas e participativas no ambiente escolar, evidenciando que o desenvolvimento deste papel é que contribui para que o laboratório de informática venha se tornar um ambiente de aprendizagem capaz de adaptar estratégias eficazes para ensinar competências, promover o desenvolvimento e auxiliar na formação do aluno enquanto cidadão.

Assim, por meio desta pesquisa foi possível também, compreender que o laboratório de informática na escola constitui-se num importante espaço de aprendizagem coletiva, haja vista que a gestão tem buscado prover os meios necessários para manter este ambiente em

pleno funcionamento, seja para o desenvolvimento de projetos, de cursos, de uso da *internet* para pesquisas, ou para a realização de atividades que de alguma forma melhorem a qualidade do ensino ministrado.

Além disso, pode-se conhecer que a gestão da escola atua no incentivo a utilização do laboratório de informática na medida em que tem buscado alternativas diferenciadas para incentivar o uso do laboratório de informática pelos diferentes segmentos. Prova disso é que disponibilizou horários de atendimento para todos os atores do processo educacional, como forma de promover a utilização desse espaço como recurso complementar a sala de aula, buscando para isso, solucionar os problemas evidenciados com vistas oferecer um ambiente confortável aos seus usuários.

Um ponto positivo que se destaca no papel desempenhado pela gestão escolar, foco da pesquisa, diz respeito ao fato desta estar sempre preocupada com o trabalho que é realizado, visando viabilizar meios e recursos, no que compete a sua responsabilidade, para que haja um bom atendimento, mesmo sabendo que nem tudo depende dela, pois muitos são os problemas técnicos e operacionais que dificultam o desenvolvimento do trabalho neste espaço.

Assim, as participantes do estudo ao avaliarem o papel desempenhado pela gestão escolar no que se refere ao incentivo à utilização do laboratório de informática, deixaram evidente que este papel acaba sendo prejudicado apenas por conta das dificuldades enfrentadas no cotidiano que fogem da sua responsabilidade. No entanto, reconhecem que a gestão tem buscado prestar o apoio necessário, de modo que tem conseguido promover melhorias neste espaço viabilizando que este recurso tecnológico seja bastante utilizado como fonte de pesquisa, para o desenvolvimento de projetos e de outras atividades complementares ao trabalho do professor de sala de aula, bem como para o uso da comunidade escolar em geral.

6.-REFERÊNCIAS.

- Callegari, M.M. (2001). *A Inserção Profissional de Egressos Universitários – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre, 2001.
- Campos, M., Silva, N.M.A. (2009). *Gestão escolar e suas competências: um estudo da construção social do conceito de gestão*. In IX Congresso Nacional de educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, PUCPR, 26 a 29 de outubro de 2009.
- Chizzotti, A. (2003). *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003. (Biblioteca da educação. Série 1. Escola; v. 16)
- D'Elia, M.E.S. (1997). *Profissionalismo: não dá para não ter*. São Paulo: Gente.

- Dourado, L.F. (2006). *A administração ou gestão da escola: concepções, escolas teóricas*. In.: Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Gestão da educação escolar*. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2006. (Curso técnico de formação para os funcionários da educação. Profucionário; 6)
- Ferreira, S.M., Mariotini, S.D. (2015). O papel do diretor de escola: contrapontos da administração e da gestão escolar. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro – SP*, 2 (1): 73-84, 2015.
- Furasté, P. (2007). *Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Elaboração e Formatação*. Explicitação das Normas da ABNT. 14. ed. Porto Alegre: s.n., 2007.
- Gil, A.C. (2010). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas.
- Lopes, J.J. (2002). *A introdução da informática no ambiente escolar*. Universidade Estadual Paulista – UNESP, "Campus" de Rio Claro, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Dezembro, 2002, pp. 01-09. Disponível em: <www.bemtv.org.br> Acesso em: 01 Out. 2015.
- Lück, H. (2000). *Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores*. In.: Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v. 1, n. 1, (nov. 2000). Brasília: O Instituto.
- Marconi, M.A., Lakatos, E.M. (2007). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas.
- Oliveira, C.A. (2009). *O laboratório de informática como apoio ao processo de ensino e aprendizagem nas aulas de matemática*. In.: 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação: redes sociais e aprendizagem, Anais Eletrônicos, Universidade Federal de Pernambuco, Núcleo de Estudos de Hipertexto e Tecnologias na Educação, 2009, pp. 01-17.
- Rios, M.C. (2005). *O gestor escolar e as novas tecnologias*. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul: Mato Grosso do Sul, pp. 01-10.
- Silva, N.R.G. (2009). Gestão escolar democrática: uma contextualização do tema. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 5, n. 6, p. 91-106, jan./jun.
- Teixeira, E. (2007). *As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa*. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.